



Microcrédito como Instrumento de Inclusão Social: Análise do Impacto do CrediAmigo no Desenvolvimento do Município de Juazeiro do Norte

MICROCREDIT AS A TOOL FOR SOCIAL INCLUSION: AN ANALYSIS OF THE IMPACT OF CREDIAMIGO IN DEVELOPING OF THE MUNICIPAL DISTRICT OF JUAZEIRO DO NORTE

Milanya Ribeiro da Silva¹

Trabalho de Conclusão de Curso da Turma de 2012.2 do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. Desenvolvimento Sustentável. Tipologia: Monografia; Orientação: Suely Salgueiro Chacon. Depósito: Biblioteca do Campus da UFC no Cariri, 2013.

Palavras-chave: Microcrédito; CrediAmigo; Inclusão Social

Key Words: Microcredit; CrediAmigo; Social Inclusion

SUMÁRIO EXECUTIVO

O estudo aqui apresentado teve sua origem na busca de uma melhor compreensão do atual processo de desenvolvimento vivenciado pelo município de Juazeiro do Norte, região do Cariri, que se situa no sul do estado do Ceará. A principal motivação foi determinar se de fato o que ocorre em Juazeiro do Norte é um processo de desenvolvimento, ou é apenas um momento de forte expansão econômica. Um dos principais efeitos de um real processo de desenvolvimento é sua capacidade de incluir em seus resultados positivos toda sociedade, em especial as camadas mais carentes. Assim, partiu-se da seguinte questão: como determinar se está ocorrendo inclusão social em Juazeiro do Norte? Refletindo sobre as diferentes maneiras de se responder a essa questão chave, optou-se pela avaliação do principal programa de microcrédito em vigor no município, o CrediAmigo. A escolha se deu com base na premissa essencial dos programas de microcrédito, que é a inclusão social.

Na atual economia globalizada nos deparamos com um paradoxo, os países apresentam rendas cada vez maiores, ao mesmo tempo em que o número de empregos diminui. Com isso, grande parte da população se encontra excluída do crescimento econômico e não tem acesso a direitos básicos. Como uma maneira alternativa de combate à pobreza, sem a utilização de ações meramente assistencialista, temos o microcrédito. A primeira instituição financeira do mundo especializada em microcrédito tem sua origem no ano de 1976, em Bangladesh, a partir da inquietação do economista Muhammad Yunus diante da pobreza e da desigualdade social em seu país. A iniciativa de

¹ Graduada em Administração pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. Atualmente é mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. E-mail: milanyaribeiro@gmail.com.

emprestar uma pequena quantia de dinheiro para mulheres pobres de Bangladesh, permitindo que elas pagassem o empréstimo quando pudessem, sem a cobrança de juros, acarretou na criação do Grameen Bank. A experiência exitosa do Grameen Bank inspirou a criação de muitas outras instituições semelhantes pela Ásia, África e América Latina. Estas instituições têm como objetivo oferecer crédito para aqueles que se encontram excluídos do sistema financeiro tradicional, de maneira que eles possam investir em atividades de geração de renda. Portanto, o microcrédito se apresenta como uma alternativa inovadora para a redução do desemprego e para inclusão econômica e social.

Atualmente, no Brasil existem três tipos distintos de serviços de crédito destinados à população de baixa renda: o microcrédito; o microcrédito produtivo, utilizado apenas para financiar atividades produtivas; e o microcrédito produtivo orientado, que é baseado em um relacionamento estreito entre a instituição de microcrédito e o empreendedor, através dos agentes de crédito. O maior programa de crédito produtivo orientado popular do Brasil atualmente é o CrediAmigo associado ao Banco do Nordeste, sendo um dos maiores programas de microcrédito da América Latina. O CrediAmigo, criado em 1998, atingiu uma taxa de inadimplência da carteira em 31 de dezembro de 2010 de apenas 0,72%, nesse mesmo ano o programa emprestou mais de 2 milhões de reais e atingiu a marca de 1,5 milhões de clientes atendidos. Além da presença em todos os estados nordestinos, o CrediAmigo estende a sua atuação para o Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Dentre todos os estados onde o programa se faz presente, o estado do Ceará é o que possui a maior abrangência, com 537.536 clientes atendidos e mais de 890 milhões de reais desembolsados para empréstimo (BANCO DO NORDESTE, 2013). No estado, o CrediAmigo conta com duas regionais, a Regional Fortaleza e a Regional Juazeiro do Norte. A Regional do CrediAmigo em Juazeiro do Norte abrange 12 municípios, sendo a unidade de Juazeiro do Norte a de maior destaque.

Para o alcance do objetivo proposto foi realizado um estudo de caso de caráter exploratório. Em relação à abordagem do problema de pesquisa, esta é de natureza qualitativa com realização de pesquisa de campo. A técnica escolhida para coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada e a análise dos dados coletados foi feita por meio de Análise de Discurso.

Como reflexão a partir da pesquisa, tem-se que Juazeiro do Norte vem passando por um período de desenvolvimento comercial e crescimento econômico intenso, e é razoável pensar que o CrediAmigo teve participação na inclusão de uma parcela da população vulnerável do município nesse processo. Entende-se que as melhorias no negócio geram aumento na renda e, conseqüentemente, colabora para que os tomadores do empréstimo e sua família tenham melhores condições de vida no que diz respeito a um maior acesso à saúde e à educação e melhores condições de moradia. Segundo Sen(2000), esses acessos geram as reais condições de desenvolvimento, pois permitem à sociedade novos mecanismos de escolha e vida mais digna. Esse processo potencializa a própria liberdade de cada ser humano. É somente assim se pode falar de desenvolvimento, e não apenas de crescimento. Por meio da possibilidade de inclusão pelo trabalho decente, o CrediAmigo tem potencialidade de viabilizar um desenvolvimento que seja efetivo no município, ou seja, é capaz de gerar algo que vai muito além do crescimento econômico, promovendo a inclusão e a justiça social.

Porém a atuação do CrediAmigo, ou de qualquer outra instituição de microcrédito, não consegue sozinha resolver todos os problemas da sociedade, é necessário, portanto, um conjunto de ações que venham a promover o

respeito pela vida humana. Apenas por meio de processos que promovam a sustentabilidade é que será possível uma mudança social real, com eficiência econômica, conservação da natureza, justiça social e solidariedade.

REFERÊNCIAS

BANCO DO NORDESTE. Relatório Anual Crediamigo 2011. Disponível em: http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/produtos_e_servicos/crediamigo/docs/relatorio_2011_portugues.pdf. Acesso em: 10 jan. 2013.

CHACON, Suely Salgueiro. Desenvolvimento, liberdade e paz. In: MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro; NONATO JÚNIOR, Raimundo (Org). Cultura de paz: do conhecimento à sabedoria. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

HELMS, Brigit. Access for all: building inclusive financial systems. Consultative group to assist the poor. Washington DC: Wolrd Bank, 2006.

HOLLIS, Aidan e SWEETMAN, Arthur. Microcredit: what can we learn from the past? World Development, v. 26, p. 1875-1891, 1998.

NERI, Marcelo et al. Microcrédito: teoria e prática. In: NERI, Marcelo (Org.). Microcrédito, o mistério nordestino e o Grameen Brasileiro: perfil e performance dos clientes do CrediAmigo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

NICHTER, Simeon; GOLDMARK, Lara; FIORI, Anita. Entendendo as microfinanças no contexto brasileiro: programa de desenvolvimento institucional. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

SACHS, Ignacy. Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/eventos/seminarios/pesquisa/inclusao_social_pelo_trabalh_o_decente.pdf. Acesso em: 18 mai. 2012.

SANTOS, Claire Gomes dos; CARRION, Rosinha da Silva Machado. Microcrédito e pobreza: um diálogo possível? Revista de Administração Contemporânea, v.13, p. 53-67, 2009.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo:Cia. das Letras, 2000.

YUNUS, Muhammad; JOLIS, Alan. O banqueiro dos pobres. Tradução de Maria Cristina Guimarães Cupertino. São Paulo: Atlas, 2000.